



Escolher é um privilégio

Sempre que um mês termina, deixo-o para trás e o pensamento voa com a expectativa de novos desafios, novas cores, novas amizades. É vida que segue, penso – o que passou, passou. No entanto, o mês de setembro deixou uma mensagem tão tocante que vou caminhar pelo outubro rosa de mãos dadas com o setembro amarelo. Para aqueles que não leram a mensagem setembrina, explico: Falo do setembro amarelo cujo objetivo não foi apenas tornar o mês mais colorido, foi para chamar a atenção sobre a prevenção do suicídio buscando alertar a população a respeito da realidade dessa prática no Brasil. Acredito que a campanha tenha atingido o objetivo, mas, sem dúvida, é preciso mais, muito mais. Percebi que o clima político do país inundou o cotidiano; conseqüentemente, o tema foi pouco abordado nas rodas de conversas e em algumas instituições. Claro que, como em toda situação, sempre há os mais envolvidos em ajudar; a esses, meus cumprimentos e admiração. No mais, muitas referências às estatísticas, como sempre ocorrem no país. Tudo se transforma em estatísticas e a vida segue até que novos casos surjam.

Estamos em um período tão bonito! – época em que a natureza recebe a primavera, a estação do renascimento. Momento oportuno para pensarmos se, para o nosso vizinho, para o nosso colega, para o nosso filho, companheiro (a) o cenário é tão bonito como o enxergamos. Sei que muitos devem estar se perguntando por que abordei esse assunto. Antes de começar a escrever este texto, dei uma navegada pelo facebook e a postagem de uma notícia publicada por um ex-aluno chamou-me a atenção. Segundo ela, no Brasil, a cada quarenta e seis minutos, há um caso de suicídio. Não vou me alongar, mas além do fato, a preocupação do aluno motivaram-me a dar espaço este mês para o assunto visto que sequer o mencionei em setembro. Reconheço a própria falha. Não podemos ser indiferentes. O setembro amarelo deve caminhar com cada um de nós por meio de atitude e de preocupação com aqueles que nos cercam. Lemos as notícias, vemos as estatísticas, assistimos à campanha e o que fizemos? Focados em nossos problemas, sequer lemos olhares. Sequer prestamos atenção nos gestos e muito, muito menos nos silêncios. Buscar a morte não é uma questão de escolha, minha gente. É um problema de saúde. Vamos acolher aquele que nos rodeia. Vamos estimular a sua inclusão em grupos. É um pequeno passo, pouco para que ele descubra a felicidade, mas fundamental para dar a ele a sensação de pertencimento como antídoto ao individualismo que se prolifera no mundo contemporâneo. Não vamos falar em falta de tempo porque um abraço apertado, um sorriso franco e amigo farão com que o outro se sinta seguro para as escolhas que a vida, diariamente, nos obriga a fazer.

E por falar em escolha, este é o período em que nos preocupamos ainda mais com os jovens que, em breve, terão de escolher o curso que lhes permitirá exercer a profissão que julgarem a mais de acordo com o seu coração. Não é fácil, pois muitos nem saíram da adolescência e torna-se ainda mais difícil pelo leque de opções e só se pode escolher uma. Sem dúvida, poder escolher é um privilégio, mas a angústia é saber que, por causa dessa escolha, muitas outras serão abandonadas. A dificuldade da escolha é bem retratada nos versos de Cecília Meireles: Não sei se brinco/ Não sei se estudo/ Se saio correndo ou fico tranqüilo. E, desde que nasce, desde que levanta, a pessoa é convidada a escolher ou isto ou aquilo. Seja qual for a escolha, será ela que irá traçar o rumo de sua vida; por isso, faça de acordo com seu coração, com sua consciência. Um esforço de memória, lembrei-me de uma passagem do livro “Alice no país das maravilhas” – a fala da Rainha Branca para Alice: mais ou menos assim: Alice, agora está na hora de você escolher. Não tome decisão para agradar ninguém, porque na hora de enfrentar o dragão, você estará sozinha, sozinha. Entenderam? Há muito, muito para prostrar sobre as alegrias e as dificuldades de escolha, mas o espaço é curto. Fica a dica.

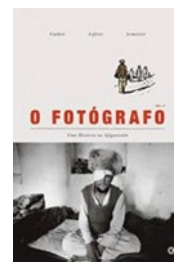
Prof^a. Sueli Palma



Novidades do mês



O Fotógrafo, Vol 1
Emmanuel Guibert



O Fotógrafo, Vol 2
Emmanuel Guibert



O Fotógrafo, Vol 3
Emmanuel Guibert



Citações

Viver é isto: Ficar se equilibrando o tempo todo, entre escolhas e conseqüências (**Jean-Paul Sartre** – filósofo, escritor e crítico francês).

A liberdade de escolha é um direito de todos, mas só alguns a exercem com elegância (**Honoré de Balzac** – escritor francês).

Não chame de destino as conseqüências de suas próprias escolhas (**Isa Colli** – escritora brasileira).

Quem não se preocupa com política já tomou decisão de que gostaria de ter se preocupado: servir o partido dominante (**Max Frischi** – arquiteto e escritor suíço).



Sugestão Cultural

Silvia da Costa Mamede, professora corretora de redação, indica a leitura do livro “O último judeu”, de Noah Gordon. Fictícia, a história situa-se num clima e cenário pós Inquisição, aproximadamente séc. XV, perto da queda de Granada, último reduto muçulmano a sucumbir ante os reis de Fernão e Isabel. É o momento do ajuste de contas dos judeus contra os infieis islâmicos. É a jornada magnífica incrível e curiosíssima da personagem Yonah Toledano numa história ambientada no sul da Espanha e no reino de Aragão. Trabalha como peão, servente, pastor de ovelhas nos desertos montanhosos da Andaluzia. Foi marujo, polidor de armaduras, médico, cirurgião e tradutor de texto hebraico proibido.

Concordei plenamente com admiradores da literatura de Noah Gordon e que, como toda grande literatura, permite abordagens críticas de um realismo nem sempre agradável, mas sempre verdadeiro, completa a professora.

FILME

Encontrando Forrester – O filme retrata diversos cenários do cotidiano envolvendo sentimentos de amizade, confiança e escolha. Mostra o caminho de um jovem de dezesseis anos da periferia de Nova Iorque que consegue uma bolsa de estudos em uma das melhores escolas particulares da cidade, graças às notas que conquistara no colégio público. Só que ele não consegue superar a barreira do preconceito, por ser negro e pobre. O talento do rapaz em escrever leva-o a conhecer William Forrester, brilhante escritor que vive recluso e que percebe a capacidade do jovem e incentiva-o a prosseguir

Ano: 2000

Diretor: Gus Van Sant

País: EUA

Outubro: Pensemos nas crianças. Que não sejam queimadas etapas de suas vidas nesse contexto de adultização precoce para que, futuramente, sintam-se seguras para as escolhas de suas vidas.

(Sueli Palma)

Texto do mês

“Por que é tão difícil fazer escolhas? (adaptação) Alex Hiorius

Pense naqueles momentos da vida em que se viu parado em frente a uma bifurcação, completamente confuso, sem saber que caminho seguir. Olha para um lado, para o outro, e por mais que se esforce, simplesmente não sabe o que fazer. Bem, a minha pergunta é:

– Como se sente em momentos assim?

Em geral, nos sentimos confusos, amedrontados, angustiados, pressionados.

Ficar parado não ajuda em nada. A vida nos impulsiona ao movimento, quer que movamos e nos faz sentir isso em cada átomo de nosso corpo.

Você já pensou que cada célula do corpo é feita de átomos que se movem o tempo todo? E esses átomos ficam gritando dentro de nós: – MOVA-SE!

Ouvir esse grito, no entanto, só gera mais angústia e, de repente, nossos pés parecem um par de halteres feitos de chumbo, pesando 200 quilos e fortemente grudados no chão. Por que tem que ser tão difícil assim? O que nos aprisiona tanto?

Uma das razões pelas quais temos tanta dificuldade com as escolhas é porque nos identificamos com a Criança que existe em nós. “E QUEM DISSE QUE A CRIANÇA QUER ESCOLHER ALGUMA COISA?” A Criança em nós não quer abrir mão de nada; a criança em nós acredita que pode ter tudo. A criança em nós faz com que sempre pensemos que vamos perder algo com nossa escolha e cruza os braços, com cara de emburrada, sem dar um único passo em direção alguma. Além disso, a criança não quer crescer. E escolher significa arcar com as consequências dessa escolha, não é? Então, para a criança é muito mais fácil não escolher e responsabilizar os outros ou o mundo pela sua infelicidade.

Outra razão que nos mantém paralisados está relacionada à nossa exigência de perfeição. Queremos tanto “fazer as coisas direito”, queremos tanto acertar, que não suportamos a possibilidade de correr o risco, de acabar fazendo a escolha errada. Temos muito medo de errar.

Mas será que existe a escolha certa e a escolha errada? Na verdade, de uma perspectiva mais ampla, toda escolha é a escolha certa. Quer ver? Não importa o que você escolha, esse movimento irá colocar em andamento uma cadeia de fatos e consequências que, certamente, o farão aprender, e muito, a respeito do que escolheu. Logo, não importa para onde direcionemos nossos passos, aprenderemos muito nesse caminhar. E não é isso o que estamos fazendo aqui? Não estamos aqui para aprender, para crescer? Para evoluirmos como seres humanos, como almas?

Penso que é um engano acreditar que estamos aqui para obter um “diploma de bom comportamento” no final da vida. Estamos aqui para viver experiências e aprender com elas. É claro que algumas experiências são mais agradáveis e menos doloridas do que outras. E é claro que quanto mais consciente e sábia for uma pessoa, mais saberá escolher essas experiências. Mas ainda estamos aprendendo, o que precisa incluir espaço para erros, desvios e retornos.

Diante de tudo isso, o que acontece é que muitas pessoas acabam optando por não escolher, como se assim pudessem resolver magicamente as coisas. Ficam esperando que “algo” aconteça, ficam esperando a fada madrinha com varinha de condão ou a fadinha com seu pó de “pir-lim-pim-pim”.

No entanto, “não escolher” também é uma escolha. Uma escolha muitas vezes inconsciente. Uma escolha que traz tantas consequências, quanto qualquer outra escolha. Pense numa pessoa que tenha um emprego que a deixe infeliz e simplesmente se recuse a pensar no assunto. Simplesmente não escolhe nada e vai deixando as coisas seguirem por si. Ou em alguém infeliz no casamento, que fica esperando que o outro faça algo a respeito. A verdade é que, queiram ou não, a vida dessas pessoas está sendo afetada por sua atitude. Os dias vão passando. Meses. Às vezes, anos. E ao final, essas pessoas vão ter que perceber que “escolheram” isso. Escolheram não reagir, não arriscar, não lutar, não mudar. Escolheram essa paralisia.

É claro que, em algumas situações, precisamos parar um pouco antes de escolher, pois as escolhas são como frutos que precisam amadurecer antes de serem colhidos! Mas estou falando dos frutos que deixamos amadurecer demais, até apodrecer. E lá se vai a oportunidade de provar o doce sabor da vida!

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:

Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.

Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.

Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reografia: Paulo Rogério de Faria

Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.

www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

ABREVIÇÕES: escreva as palavras por extenso. As abreviações são consideradas incorretas, portanto, não use abreviações no corpo do texto de sua redação. Ex.: p/ c/ tá/ pra/ qdo/ fone/ cine/; escreva: para, com, está, para, quando, telefone, cinema

AMBIGUIDADE: evite frases ambíguas (confusas) ou de duplo sentido. As ambiguidades ocorrem em consequência da má pontuação ou da má colocação das palavras; ela deve ser evitada com a utilização de termos que expressem clara e objetivamente o que se pretende mostrar. Ex.: Um ladrão foi preso em sua casa. Na casa dele ou na casa da vítima.

ARGUMENTOS: não comece a redação com períodos longos; exponha logo suas ideias. Dê sua opinião argumentando; não use expressões como: **eu acho, eu penso, quem sabe**, pois denotam imprecisão em suas ponderações. É preciso mostrar conhecimento e domínio sobre o tema que está escrevendo

CALIGRAFIA: escreva com capricho e nitidez procurando tornar sua caligrafia clara, uniforme e bem legível. Se tiver caligrafia ruim, faça de tudo para melhorá-la porque uma redação escrita com capricho e grafia bonita impressiona favoravelmente. Não invente traço novos nas letras e não enfeite demais as maiúsculas, pois o leitor do texto pode não compreender o que você está escrevendo.

ACENTOS: Coloque os acentos com clareza e corretamente e não simples traços displicentes (em pé ou deitados). O acento grave, levemente voltado para a esquerda; o agudo, levemente inclinado para a direita. Tanto o acento grave quanto o agudo e o circunflexo, devem ser colocados bem próximos das respectivas letras e bem centralizados (e não distantes e de lado). O acento não pode ser um risquinho qualquer, torto, deformado e ilegível; tem de ser escrito de maneira correta, clara e precisa.

COERÊNCIA: a coerência entre todas as partes do texto é fator primordial para se escrever bem. É necessário que elas formem um todo, ou seja, que estabeleçam uma ordem para que as ideias se completem e formem o corpo do texto. Explique, mostre as causas e as consequências; em muitas redações fica visível a falta de coerência (o candidato apresenta um argumento e o contradiz mais adiante). As ideias contidas no texto devem estar interligadas de maneira lógica; o candidato não pode expor uma opinião no início do texto e desmenti-la no final. Deve-se ter cuidado redobrado para não cometer esse tipo de erro. Ex.: em um vestibular da FUVEST, o candidato saiu-se com a seguinte frase “a palidez do sol tropical refletia nas águas do rio Amazonas”. Convenhamos que o sol tropical pode ser acusado de muitas coisas, menos de palidez.

COESÃO: a falta de coesão provoca a redundância; fica-se dando voltas num assunto sem acrescentar-lhe nada. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto. Ex.: Comprei sorvetes. Dei os sorvetes para meus filhos. Deve-se usar: Comprei sorvetes. Dei-os para meus filhos.

COLOQUIALISMO: expressões coloquiais só são aceitas na reprodução de diálogos; isso não significa que o texto tenha de ser empolado, de difícil entendimento. Evite usar expressões: só que, que nem, é o seguinte.

CONCISÃO: elimine palavras ou expressões desnecessárias; escreva com clareza e, na medida do possível, diga muito com poucas palavras. Concisão, clareza, coesão e elegância são palavras chaves que definem um texto competente seja em um vestibular ou concurso. A concisão dá ênfase ao estilo; o prolixo prejudica e enfraquece o texto, além de tirar o brilho das ideias. EX.: Neste momento nós acreditamos; troque por acreditamos.

GERÚNDIO: evite a predominância do gerúndio, pois ele empobrece o texto. Prefira orações desenvolvidas ou o verbo na forma infinitiva mais conjunção. Use o verbo no gerúndio somente quando quiser caracterizar os seres enfatizando suas ações.

GÍRIA: a gíria é um meio de expressão perfeitamente aceitável em certos momentos de textos narrativos, em especial nos diálogos travados por alguns personagens. Torna-se, porém, completamente inadequada, quando usada em uma dissertação.

Fonte: <http://sitenotadez.net/redacao-dicas/>